

CORPO DE VIDRO

Novela criada e escrita por
WAGNER JALES

Capítulo 22

Esse texto é propriedade de seu autor e da ONTV. Qualquer violação dele pode acarretar punição nos termos da lei de Direitos Autorais.

NO CAPÍTULO ANTERIOR

Mariano socorre Eva após ela passar mal e desmaiar;

Lavínia e Mariano confrontam Benício pelo linchamento virtual sofrido pela LAEL, mas o pastor é cínico, o que faz Sarah questionar sua moral;

Gael e Mayke tentam estancar os danos do linchamento virtual;

Cauã propõe a Lavínia dar o seu filho para ele e Gael criarem, chocando a protagonista.

01. EXT. RESTAURANTE. CALÇADA - DIA.

CONTINUAÇÃO DO CAPÍTULO ANTERIOR: Lavínia, Cauã e Natália dividem uma mesa. Lavínia e Natália de um lado, chocadas, Cauã do outro, confiante e sorridente.

NATÁLIA

Cauã, você tem certeza do que tá dizendo?

CAUÃ

Mais do que nunca. Sei que é um passo enorme, que não vai ser fácil, mas eu quero, eu tô disposto a encarar esse desafio.

LAVÍNIA

Cauã, esse é um passo muito grande. Não dá pra simplesmente chegar assim e... usar essa ideia como um artifício, como se fosse uma jogada pra prender Gael.

CAUÃ

Olha, eu não tô tentando prender ninguém. Ele já falou pra mim, mais de uma vez, que quer ser pai. Ele tem esse sonho guardado.

LAVÍNIA

Cauã, estamos falando de um filho. Uma criança. É uma decisão muito grande, você não pode tratar isso como um joguinho.

CAUÃ

Oxente? Eu só tô tentando resolver essa parada. Gael já falou que deseja ser pai. Eu não vou ficar parado vendo a coisa toda desmoronar.

NATÁLIA

Cauã, você não acha que essa proposta é, no mínimo, descabida?

CAUÃ

Pode até ser, mas eu jurava que Lavínia aceitaria numa boa, que acharia uma solução mágica.

(respira fundo, recua)

Bem, vou te deixar pensando na proposta, Vi. Sei o quanto é difícil pra você se desfazer dessa criança, não tanto por você, mas pelas críticas das pessoas. Se quiser levar adiante, saiba que vou cuidar desse bebê como um filho legítimo.

Cauã acena, se levanta e sai a passos lentos. Lavínia e Natália permanecem em silêncio, sentindo um clima tenso pairando sobre elas. Em Lavínia angustiada:

02. EXT. PRÉDIO EMPRESARIAL. FACHADA - DIA.

Lavínia e Natália andam de mãos dadas pelo estacionamento do prédio até a entrada, perto da cafeteria e da porta automática para a recepção.

NATÁLIA

Eu nem sei o que dizer, Vi.
Aquela proposta foi... fora da realidade.

Lavínia suspira, passa a mão no rosto, tensa.

LAVÍNIA

Eu sei. Fiquei decepcionada, Nat.
Ele age como se fosse um menino querendo dar um jeito nas coisas com soluções fáceis. Na verdade, ele e Gael têm se comportado como crianças.

NATÁLIA

Você aí cheia de problemas, agora ele te trouxe mais um. Não consigo entender a mentalidade dele, querendo atropelar tudo.

LAVÍNIA

Pior que eu vinha pensando nisso enquanto andava. Tentei imaginar Gael e Cauã daqui a alguns anos com essa criança a tiracolo. Não sei se eu ficaria confortável com essa situação, vou sempre lembrar de como a criança foi gerada.

NATÁLIA

Você sabe que não precisa participar disso, né? Mesmo que você queira só pra ajudar seus amigos, não é um filho que vai segurar essa relação. Enquanto eles se comportarem igual duas crianças mimadas e egoístas, essa relação não vai pra frente.

LAVÍNIA

É, você tá coberta de razão. Enfim, preciso ir, tem muito trabalho me esperando. Obrigada pelo almoço, tava delicioso.

NATÁLIA

A gente vai sair dessa, viu? Juntas, do jeito que tu precisar.

Lavínia sorri com um leve alívio. As duas trocam um beijo comportado antes de Lavínia imergir no prédio espelhado. Em Natália tensa:

03. INT. EMPRESA LAEL. AMBIENTE PRINCIPAL - DIA.

Lavínia entra, passa por Amanda, Ian, Dafne e Mayke sentados nas baías, trabalhando com concentração, e se dirige até Gael, em um canto da sala mexendo no celular.

GAEL

Ei, ótima notícia. Fechei com o carinho que veio hoje. Ele quis o pacote completo de revisão literária e divulgação da obra.

LAVÍNIA

Perfeito. Vem pra sala, preciso conversar sério contigo.

Lavínia segue para a sala. Gael vai atrás, rígido diante da sobriedade da sócia. Na porta fechando às suas costas:

04. INT. EMPRESA LAEL. SALA DE LAVÍNIA E GAEL - DIA.

Gael puxa sua cadeira, se acomodando perto de Lavínia.

LAVÍNIA

Eu preciso te contar uma coisa que tá me tirando do sério. Cauã... ele veio com uma ideia absurda de querer adotar o bebê.

Gael arregala os olhos, a expressão rapidamente se transforma em indignação.

GAEL

Adotar o bebê?! Que absurdo é esse, Lavínia? O que ele alegou pra justificar essa loucura?

LAVÍNIA

Disse que você já citou o desejo de ser pai. Pra mim, parece bem óbvio que ele quer te prender.

GAEL

Cauã tá desesperado, atirando pra todos os lados. Ele tá agindo com imaturidade. De novo.

LAVÍNIA

O sujo falando do mal lavado.

GAEL

Hã?! Não entendi...

LAVÍNIA

É isso mesmo, você também tem se comportado de maneira infantil. Virou escravo dos seus desejos.

LAVÍNIA (CONTINUANDO)

Aliás, você se comporta de maneira infantil e egoísta, magoando as pessoas ao seu redor. Essa história maluca tá respingando até mim. Olha o meu estado! Tô nervosa, estressada, atônita com essa proposta.

GAEL

Lavínia, você não pode me culpar por/

LAVÍNIA

Posso, sim. Isso não estaria acontecendo se você não inventasse de ir atrás de uma aventura. É bom você se resolver definitivamente com Cauã, ouviu? Passou da hora de você pensar menos com a cabeça de baixo.

GAEL

Tá, eu entendo seu ponto de vista. E Ruan não é uma aventura, eu meio que gosto dele.

LAVÍNIA

Gosta mesmo? Eu te vi rejeitando ligação dele hoje cedo. As paixões são efêmeras, mas essa daí durou muito pouco.

(gira a cadeira de volta para sua mesa)
Você devia procurar uma terapia, sabe. E conversar com Cauã como os adultos que vocês são. Essa história já tá respingando fora do relacionamento de vocês.

GAEL

Tá... eu falo com ele. E, de novo voltando pra Ruan, a gente ficou ontem. A gente transou, não foi muito legal. Tô enxergando ele de outro jeito agora.

LAVÍNIA

(sarcástica)

Uau, que timing perfeito. Agora vão ser dois homens sofrendo por ti. Olha, Gael, cê tá de parabéns.

(levanta-se)

Vou concluir o expediente de casa, tô estressada. Depois a gente se fala. Pensa bem no que vai fazer. Até mais.

Lavínia segue até a porta e sai, deixando Gael sozinho. Nele com o semblante fechado:

05. INT. EMPRESA LAEL. COPA - DIA.

Ian está encostado na bancada, mexendo no celular, enquanto Dafne enche uma caneca de café.

IAN

Então quer dizer que tu e a Amanda viraram best friends? Nunca ia imaginar isso depois do rolo com Luciano.

DAFNE

A vida é louca, né? A gente brigando pelo mesmo cara, no final viramos amigas. Eu gosto dela, sabia? Amanda é ligeira, inteligente, tem um humor bom.

IAN

(dá risada)

Humor bom? Vocês deviam era me chamar pra sair junto. Duas mulheres tão bonitas... vai que sobra uma ponta pra mim.

DAFNE

(acotovelando-o)

Ah, para! Vai sobrar problema.

IAN

Falando em problema, e aquele autor? Quase me meti numa confusão hoje, né?

DAFNE

Quase? Mona, tu praticamente cercou o menino. O coitado ficou até sem graça. Tá subindo pelas paredes, é?

IAN

Tô, mulher! Faz tempo que não vejo ação de verdade. Aí o cara chega, bonito, simpático... eu fico doido.

Dafne segura o riso, finge estar séria.

DAFNE

Pois vai ter que segurar essa doideira aí. Aqui é ambiente de trabalho, meu caro. Vai se meter num rolo desses pra tu ver.

Ian faz um gesto dramático, colocando a mão no peito.

IAN

Eu juro que vou tentar me comportar, dona Dafne.

DAFNE

Tentar, não, meu filho. Vai se comportar, ponto.

Eles se encaram por um segundo e caem na gargalhada.

IAN

(entre risos)
Olha nossas vidas amorosas,
Dafne. É só ladeira abaixo.

DAFNE

Pelo menos a gente ri junto dessa desgraça.

Os dois brindam as canecas de café, cúmplices. Neles:

06. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA - DIA.

Eva está sentada no sofá com uma manta sobre as pernas, segurando a bíblia aberta. O barulho da campainha faz ela levantar a cabeça, surpresa. Eva corre até a porta, abre e depara com Benício.

BENÍCIO

Boa tarde, irmã Eva. Posso entrar?

EVA

Claro, pastor. Entre, entre.

Benício entra, observa o ambiente, se aproxima dela. Abre um sorriso calmo, quase paternal.

BENÍCIO

Você está sozinha?

EVA

Estou, sim. Mariano saiu.

Benício faz um sinal de aprovação e se senta diante dela.

BENÍCIO

É bom que a gente possa conversar assim, em paz. Sem vozes de fora pra atrapalhar o que Deus quer revelar.

Eva assente, ajeitando a manta nas pernas, demonstrando interesse.

BENÍCIO

Eva, quero que você entenda uma coisa. Lavínia, Mariano... eles estão cegos, contaminados por pecados mundanos. Eles não enxergam mais a luz de Deus.

Eva franze a testa, claramente abalada.

EVA

Mas são minha família...

BENÍCIO

Justamente por isso é mais perigoso. O inimigo usa quem está perto pra confundir, pra desviar. Lavínia não respeita mais a palavra... Mariano, então... pior, perdeu a mão do lar. Estão contra ti, Eva. Querem enfraquecer sua fé.

EVA

Eu senti isso, senti que eles tão querendo me afastar do caminho.

BENÍCIO

Você tá certa, mas não tema. O Senhor não abandona quem é fiel. Permaneça firme. Não deixe que eles te afastem do altar. Só assim vais provar que és forte, escolhida.

EVA

(confiante)

Eu não vou largar minha fé, pastor. Nunca!

BENÍCIO

É isso que Deus quer ouvir, irmã.

No sorriso cínico de Benício:

07. EXT. CASA DE EVA E MARIANO. PORTÃO - DIA.

Eva caminha ao lado de Benício até o portão de casa, segurando a bíblia contra o peito. Benício mantém um sorriso calmo, controlado.

Chegando ao portão, Mariano abre o mesmo, vindo da calçada. Ele para, encara os dois, sem esconder a irritação.

MARIANO

Que história é essa?! O que você tá fazendo aqui, Benício?

BENÍCIO

Ora, Mariano, eu vim fazer uma visita pastoral, só isso. Eva precisava de uma palavra de consolo.

MARIANO

(deboche)

Consolo? Não tem consolo nenhum nisso, não. Você tá é enchendo a cabeça dela de bobagem, eu sei.

EVA

Mariano, não fala assim! Benício só tá me ajudando a ficar firme na fé.

BENÍCIO

Eu entendo sua preocupação, Mariano. Mas se fosse um homem de fé, saberia respeitar o trabalho de um servo de Deus.

Mariano dá um passo à frente, encara Benício de perto.

MARIANO

Servo de Deus?! Você é servo de si mesmo! Eu conheço teu jogo, Benício. Vai plantar veneno em outro lugar!

BENÍCIO

Se eu fosse você, Mariano, pensava bem antes de falar assim. Palavras têm peso, e Deus escuta tudo.

EVA

Mariano, por favor, não cria confusão!

MARIANO

Engraçado você dizer isso, a pessoa que mais cria atritos e confusões. Aliás, você arma verdadeiros barracos.

MARIANO (CONTINUANDO)
(ergue o dedo na cara de Benício)
Vai embora, Benício! Fora!

BENÍCIO
Tudo bem, tudo bem, não sou bem-vindo, já entendi. Mas se lembre bem, Mariano: quem fecha a porta pra Deus, abre pra perdição.

Benício se despede de Eva com um sorriso carregado de veneno. Eva abaixa os olhos, dividida. Mariano o observa sair, tenso, respirando pesado.

08. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA - DIA.

TENSÃO. Eva volta para a sala segurando a bíblia contra o peito, seguida por Mariano, que vem segurando a raiva. Mariano para no meio da sala, mãos na cintura, encara Eva.

MARIANO
É isso mesmo, Eva? Vai abrir nossa casa pra esse sujeito vir plantar a semente do mal?

EVA
Ele não planta maldade, Mariano. Ele me escuta, me entende. Coisa que você não faz há tempos.

MARIANO
Entende? Ele te faz de marionete, te manipula, quer te isolar de mim, de Lavínia. Da sua família!

EVA
Você é que não entende. Preciso de Deus, de oração, de proteção! Vocês tão querendo me tirar isso.

MARIANO
Ninguém quer te tirar nada. A gente quer salvar tua cabeça desse fanático.

EVA

(gritando)

Ele não é fanático! Ele é um
homem de Deus! Se vocês não veem,
problema de vocês!

Mariano passa a mão no rosto, esgota o fôlego.

MARIANO

Eva, pelo amor de Deus... abre
teu olho. Esse homem vai te
destruir. E vai acabar com a
gente também.

EVA

Não fale assim dele, eu não vou
permitir. Benício é ungido, ele
tem um dom. Deus conversa
diretamente com ele.

MARIANO

Sabe de uma coisa, Eva? Eu não
vou mais ficar me enganando. Eu
não aguento mais isso. Não
aguento mais essa loucura, essas
falácias religiosas.

EVA

Como assim não aguenta? Vai pra
onde, Mariano?

MARIANO

Eu vou sair dessa casa, Eva. Vou
me separar. Não dá mais pra me
enganar, achar uma solução. A
saída é essa, o divórcio. Basta!
Eu não vou ficar aqui assistindo
você se perder assim, fanática,
cega.

EVA

Você não pode. Mariano, sou uma
mulher religiosa. Eu não posso
aceitar isso! Você tá em pecado
só de pensar em se separar! A
bíblia não permite/

MARIANO
(gritando)
Foda-se essa bíblia!

Mariano recua, se contendo, notando que exagerou.

MARIANO
Pecado maior é viver nesse
inferno, Eva. Não tenho mais paz
dentro dessa casa. Você virou
outra pessoa.

EVA
Não faz isso, Mariano! Pelo amor
de Deus, não me deixa! Eu não
posso ficar sozinha!

MARIANO
(seco)
Não tem mais casamento. Eu
espremi até a última gota desse
limão, não tenho como prosseguir.
Não dá mais pra mim. Cheguei ao
meu limite.

EVA
Mariano, fica, por favor... eu
sou tua esposa... eu sou tua
família! Não me larga, não.

MARIANO
Eu não sei se ainda é, Eva. Eu
não sei mais quem é você.

Mariano caminha na direção do corredor, Eva segura seus
braços. Mariano tenta se soltar, ela continua se agarrando
a ele.

EVA
Não me larga...

Mariano se solta e empurra Eva no sofá. Corre para o
corredor, sumindo em um dos quartos. Jogada no sofá, Eva
rasteja, rompendo em prantos. Ela atira as almofadas contra
a parede e chora copiosamente. No seu desespero:

09. INT. CASA DE EVA E MARIANO. QUARTO DELES - DIA.

Mariano está de pé ao lado da cama, uma mala aberta no chão. Com movimentos rápidos e bruscos, joga roupas sem cuidado. Tem a testa franzida, os dentes cerrados.

Ele puxa uma camisa, amassa antes de colocar. Fecha um zíper com força, quase quebrando o fecho. Respira fundo, olhos fixos na bagunça que faz, claramente irritado. Na sua expressão dura:

10. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA - DIA.

Mariano arrasta a mala pela sala, os passos pesados ecoando no silêncio da casa. Eva aparece na porta, os olhos arregalados, vermelhos de tanto chorar. Ela corre até ele, segurando seu braço com força.

EVA

(chorando)

Mariano, por favor, não faz isso!
Não vai embora!

MARIANO

(sem se deter)

Eva, eu já disse. Não dá mais.
Não aguento mais essa situação.

EVA

(implorando, desesperada)

Mas eu não posso aceitar. Eu sou
uma mulher cristã, Mariano. Não
posso permitir esse divórcio!

MARIANO

Isso não é questão de religião,
Eva. É questão de saúde mental,
de respeito. Eu cansei.

Eva começa a soluçar alto, segurando as mãos dele, quase implorando.

EVA

Eu prometo que vou mudar. Por Deus, eu vou mudar! Só não me deixa, por favor!

MARIANO

(desviando o olhar dela)
Já tomei minha decisão, Eva.

Mariano se solta de Eva e caminha até a saída. Abre a porta da sala, olha para trás uma última vez, em silêncio. Ele sai, fechando a porta atrás de si.

Eva cai de joelhos no chão, chorando muito, soluçando. Na sua expressão de puro desespero:

ABERTURA

11. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. SALA - DIA.

Mariano entra devagar carregando uma mala na mão. Luciano se levanta do sofá ao vê-lo, o ajuda a entrar.

LUCIANO

Pai?! O que tá acontecendo?

Mariano solta um suspiro, largando a mala perto da porta.

MARIANO

Achei que não teria ninguém.

LUCIANO

Ganhei folga hoje.
(aponta para a mala)
Por que essa bagagem?

MARIANO

Eu não aguento mais, Luciano. Tô exausto. É duro ter que dizer isso, mas eu não suporto mais conviver com sua mãe. Dividir o teto com ela tá fuzilando a minha saúde mental.

LUCIANO

Eu sei que tá difícil, mas
separar não é o caminho, pai.
Mamãe precisa da gente agora,
mais do que nunca.

MARIANO

Eu queria acreditar. Já tentamos
de tudo. Ela tá tão fechada, tão
longe de tudo e de todo mundo,
não há mais o que fazer.

LUCIANO

Ela tá doente, pai. Não é ela
mesma. Por isso a gente tem que
ficar junto, pra cuidar dela.

MARIANO

Eu entendo, mas não suporto mais
ouvir as ladainhas dela,
testemunhar suas loucuras, seus
surtos. Tô mais do que cansado,
preciso de paz. Exausto de brigar
e tentar controlar o que eu não
posso.

LUCIANO

Paz também é cuidar de quem a
gente ama, mesmo sendo difícil.

MARIANO

O problema é que eu não consigo
mais. Fui além do meu limite,
filho. Não tive outra saída além
de pedir o divórcio.

LUCIANO

Divórcio?! Meu Deus! Ela deve
estar arrasada.

MARIANO

Está. Eu também tô, não pense que
é fácil pra mim. É uma decisão
extrema, só que não achei outra
forma de resolver. Ou era isso ou
endoidar de vez.

LUCIANO

Não concordo com essa decisão.

MARIANO

Luciano, quem precisa concordar ou discordar é a sua mãe. Ela obviamente não vai, aliás, ela já não concorda, mas resolvi seguir por esse caminho pelo meu próprio bem. Não vou conseguir cuidar de Eva ou da nossa família se estiver adoecido, mentalmente perturbado.

Luciano suspira, baixa a cabeça. Repousa uma mão no ombro de Mariano como sinal de apoio.

LUCIANO

Eu imagino. Tô contigo nessa, pai, a gente tá junto. Não vou te dizer sozinho e nós não vamos abandonar mainha.

MARIANO

Valeu, filho. Eu trouxe essa mala pra passar uns tempos aqui.

LUCIANO

Tá ligado que você vai ter que dormir no meu quarto, né? O apê é pequeno, só tem dois quartos.

Luciano ergue a mala e a carrega corredor adentro. Ele e Mariano saem conversando em clima de descontração. No cômodo inabitado:

12. INT. CLÍNICA PSICOLÓGICA. CONSULTÓRIO - DIA.

Lavínia está sentada diante da sua terapeuta.

LAVÍNIA

Doutora, tá tudo tão complicado. Minha mãe cada vez mais perdida, a LAEL pegando fogo, agora essa

LAVÍNIA (CONTINUANDO)
proposta absurda de Cauã querendo
adotar meu bebê. Parece que
ninguém pensa direito, parece um
complô pra me deixar mais
bagunçada.

TERAPEUTA
Lavínia, primeiro, é importante
reconhecer que você não tem
controle sobre as escolhas dos
outros, mesmo que sejam pessoas
tão próximas. Você pode apoiar,
mas não carregar o peso todo.

LAVÍNIA
Eu sei, mas é difícil não se
envolver. Eu me sinto responsável
por proteger todo mundo.

TERAPEUTA
Esse sentimento é comum, porém é
fundamental que você delimite seu
espaço emocional. Se permitir se
sobrecarregar vai prejudicar mais
do que ajudar. Estabelecer
limites é um ato de amor próprio.

Lavínia assente com lágrimas nos olhos, segurando o choro.

TERAPEUTA
Sobre o que Cauã fez, ele está
tentando manipular a situação
para benefício próprio, e isso
não é saudável pra ninguém. Você
não precisa aceitar nem carregar
esse fardo, faça o que considera
mais importante pra si própria,
sem pensar no que ele ou outras
pessoas vão achar. Confie em seus
valores e em seu discernimento.

LAVÍNIA
(murmurando)
É... acho que tenho que aprender
a dizer não mais vezes.

TERAPEUTA

Exato. E lembre-se que cuidar de você não é egoísmo, é uma necessidade. Quando você está bem, consegue oferecer suporte verdadeiro para sua família. Não hesite em buscar ajuda sempre que sentir o peso demais. Você não está sozinha nessa caminhada.

Lavínia dá um leve sorriso, deixando algumas lágrimas vazarem. Nela mais aliviada:

13. INT. CASA DE NATÁLIA. QUARTO DELA - NOITE.

Lavínia e Natália estão sentadas no chão, encostadas na cama, abraçadas. O quarto está aconchegante, luzes baixas e velas acesas. Há uma garrafa de vinho e taças espalhadas.

LAVÍNIA

Tá tudo tão louco esses dias.
Minha mãe, a empresa, Cauã...
parece que nunca tenho tempo de respirar.

NATÁLIA

Eu sei, amor. Você não tá sozinha, tá? Lembre-se sempre.

LAVÍNIA

Às vezes só queria esquecer tudo um pouco.

Natália se levanta, caminha até a caixa de som e liga uma música: **Academia da Berlinda - Derrotas e Vitórias.**

NATÁLIA

Então bora esquecer! Vem comigo!

A música enche o quarto, as duas começam a dançar, rindo e se soltando. A tensão vai embora aos poucos, substituída pela alegria do momento.

LAVÍNIA

Você sempre sabe como me tirar de qualquer bad.

NATÁLIA

(sorrindo)

É pra isso que eu tô aqui.

Elas continuam dançando, errando algum passo de dança e rindo juntas. Nelas abraçadas: SONOPLASTIA OFF.

14. INT. RESTAURANTE. SALÃO DE MESAS - NOITE.

Ian, Elis e Humberto estão sentados em uma mesa acolhedora, com pratos pela metade. O ambiente é calmo, com paredes cheias de decorações requintadas e um violinista tocando baixinho ao fundo.

IAN

Mãe, amanhã eu vou com vocês na primeira sessão de quimioterapia. Quero estar presente, te apoiar nesse momento.

Elis sorri, emocionada, segurando a mão do filho.

ELIS

Obrigada, filho. Sua presença vai fazer toda a diferença.

Humberto aperta a mão de Elis, olhando para Ian com gratidão.

HUMBERTO

A gente vai precisar mesmo dessa força toda.

IAN

A gente vai passar por isso junto. Não importa o que vier.

ELIS

Sei que vai dar tudo certo.

Ian dá uma garfada na comida, mudando o tom da conversa.

IAN
Gostaram do restaurante?

ELIS
É um luxo, filho.

HUMBERTO
Essa conta não vai sair cara?

IAN
Uma vez só não é um problema.
Quero proporcionar a vocês o
melhor que eu puder. Vocês
merecem.

Elis sorri, orgulhosa, dando mais uma garfada na comida. Em
Ian contente:

15. INT. APARTAMENTO DE GAEL E CAUÃ. COZINHA - NOITE.

Gael pega uma lasanha congelada e bota no micro-ondas.
Colocado o tempo, seu celular começa a tocar, é Ruan. Gael
vira o celular com o visor para baixo, rejeitando a
chamada, e observa seu jantar girando no micro-ondas. Nele
impaciente:

16. INT. APARTAMENTO DE GAEL E CAUÃ. SALA - NOITE.

Gael come a lasanha fumegante. Assopra antes da primeira
garfada, fazendo uma breve careta com o sabor.

Cauã entra em casa, largando as chaves sobre o tampo da
mesa. Aproxima-se, observando Gael comendo.

CAUÃ
Lasanha congelada? Você nem gosta
disso, só tem gosto de papelão.

GAEL
Era o que tinha pra comer, não tô
a fim de cozinhar algo muito
elaborado.

CAUÃ

Se você não fosse tão indeciso, a gente podia estar bem, jantando em algum lugar bacana.

GAEL

Ah, Cauã, não vem me pentelhar. Lavínia tá puta contigo por conta da presepada que você aprontou. Que invenção é essa de sugerir adotar o filho dela? Endoidou?

CAUÃ

Eu tava pensando em nós dois.

GAEL

Você quer me amarrar, não é?

CAUÃ

Gael, não tô a fim de discutir. Vou tomar um banho, o dia foi cansativo. Depois conversar depois, se quiser.

Cauã segue corredor adentro. Gael revira os olhos, voltando a assoprar a comida antes de levar à boca.

Sobre o tampo, seu celular vibra, o nome de Ruan surge no visor. Ele atende, suspirando, sem esconder a impaciência.

GAEL

Oi, Ruan. Fala.

RUAN

(V.O.)

Oi. Tava te ligando pra saber se tem como a gente se ver hoje. Deu saudade de te ver. O que cê acha de nos vermos?

GAEL

Ruan, não dá. Eu tava atolado de coisa pra fazer, tô exausto agora. Preciso descansar, tô cansado. Mental e fisicamente.

RUAN

(V.O.)

Nem se eu te chamar pra tomar um
vinho aqui em casa?

GAEL

Ruan, sério, agora não. Preciso
mesmo descansar. Depois a gente
vê isso, tudo bem?

RUAN

(V.O.)

Claro, tudo bem...

GAEL

Preciso desligar agora. A gente
se fala depois. Boa noite.

Gael encerra a chamada antes mesmo de Ruan responder. Nele
impaciente, assoprando a comida antes da próxima garfada:

17. INT. CASA DE EVA E MARIANO. QUARTO DELES - NOITE.

SONOPLASTIA: Adele - To Be Loved. DRAMA. CAM se aproxima
devagar da cama, onde Eva está deitada em posição fetal.
Alguns travesseiros enfileirados parecem formar a presença
de uma pessoa sobre o colchão.

Eva olha para o lado, observando o monte de travesseiros
como uma pessoa, então se inclina para apagar a luz do seu
abajur. Sozinha, ela chora baixinho, soluçando no meio de
uma oração. Nela com o rosto úmido de lágrimas:

18. EXT. IMAGENS GERAIS - DIA.

O sol nasce refletido nas janelas dos prédios mais altos de
Recife. Pássaros cantam nas árvores dos parques e praças,
cachorros de rua namoram nas calçadas, gatos escalam muros.
SONOPLASTIA OFF.

19. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. SALA - DIA.

A mesa está posta com café quente, pão, frutas e bolo. Mariano, de avental, termina de botar as xícaras enquanto Lavínia e Luciano veem do corredor, ainda meio sonolentos.

LUCIANO
(espreguiçando-se)
Oxente, painho já virou nossa
cozinheira oficial, foi?

MARIANO
Deixem de besteira e sentem logo.
Tá tudo fresquinho.

Os irmãos se sentam. Lavínia pega uma fatia de bolo e olha para o pai, rindo.

LAVÍNIA
Obrigada, viu? Bom te ter. Assim
a gente economiza a diária da
empregada.

Mariano balança a cabeça, finge indignação.

MARIANO
Ah, é? Pois vou começar a cobrar
hora extra, visse?

LUCIANO
(gargalhando)
Oxente, tá contratado. Melhor
empregado doméstico não tem.

Eles riem juntos, clima leve, com Mariano fingindo um ar de resignado enquanto se senta à mesa.

20. INT. CASA DE EVA E MARIANO. COZINHA - DIA.

Eva está na cozinha se movimentando agilmente. Na mesa, ela arruma duas xícaras com café fresco, dois pratos com pão, frutas e alguns biscoitos.

Eva ajeita tudo com cuidado, como se aguardasse alguém, mas permanece sozinha no ambiente silencioso. Senta-se à mesa, encara um dos pratos e começa a comer devagar, olhando para o lugar vazio à sua frente.

EVA

(sussurrando para o assento vazio)
Come, meu amor... assim a gente
começa o dia junto...

Eva sorri de um jeito estranho, os olhos ligeiramente vidrados, balançando a cabeça como se respondesse a alguém. Eva pega a xícara de café, dá um gole e volta a olhar para o espaço vazio, seu sorriso se tornando meio perturbador.

21. INT. CAFETERIA. SALÃO DE MESAS - DIA.

Ian e Dafne estão sentados em uma mesa de canto, iluminados por uma luz quente e suave. Os dois bebem cafés decorados e pastéis de forno.

DAFNE

Nossos cafés são ótimos, mas esse cappuccino daqui é coisa de outro mundo. É divino, celestial.

(bebe um gole)
Dá vontade de agradecer aos
deuses por estar viva.

IAN

Só não vamos mais vir esse mês,
já gastei o salário quase todo. A
partir de hoje vai ser tudo no
crédito.

DAFNE

Vixe, o que tu fez pra ficar liso
na metade do mês?

IAN

Levei meus pais pra jantar num
restaurante caro ontem. Queria
dar uma alegria pra eles.

DAFNE

Ian, eu entendo essa vontade de cuidar deles, mas você não precisa carregar esse peso todo. Não é só sua responsabilidade.

IAN

(olhando para o café)
É difícil desligar essa culpa, sabe? Quando a gente ama, parece que tem que ser forte o tempo todo.

DAFNE

Amor não é só força, é também cuidar da gente mesmo. Você precisa lembrar que cuidar de você não é egoísmo. É essencial pra conseguir ajudar os outros.

Ian levanta o olhar, encontrando os olhos de Dafne.

IAN

Parece que tudo tá pesando demais. Às vezes acho que não vou aguentar. Só de imaginar minha mãe doente, indo fazer terapia, os cabelos caindo...

DAFNE

E tá tudo bem sentir isso. Não precisa ser forte o tempo todo. Pedir ajuda, se permitir sentir, é sinal de coragem.

Ian sorri meio tímido, relaxando um pouco.

IAN

Valeu, Dafne. Eu precisava ouvir isso.

Eles trocam olhares de cumplicidade, bebendo e degustando seus cafés elaborados.

22. INT. PRÉDIO EMPRESARIAL. SAGUÃO - DIA.

Ian e Dafne saem da cafeteria pela saída interna, direto no saguão, caminhando rumo ao elevador. Dafne conta alguma história, gesticulando muito, arrancando uma risada de Ian.

Elis e Humberto entram pela porta automática, vindos do lado de fora. Ian os enxerga de longe e para, aguardando até eles irem ao seu encontro.

ELIS

Filho! Viemos te buscar pra irmos
juntos pra clínica.

HUMBERTO

Muito bonito esse prédio onde
você trabalha, só é feia a
pichação lá fora.

DAFNE

(simpática)
Ah, sempre picham, já pintaram
essa fachada tantas vezes...

HUMBERTO

(olhando com desconfiança para Dafne)
Essa... pessoa... tá contigo,
Ian?

Ian olha para Dafne com certo constrangimento.

IAN

Ah, é lá do meu trabalho.
(levando os pais embora)
Bora? Já avisei aos chefes que
vou me ausentar hoje de manhã.
Vamos logo pra não atrasar.

Elis sorri, sem perceber o constrangimento, e se vira para acompanhar Ian. Ela, Ian e Humberto caminham para fora.

Dafne permanece parada, chocada, o rosto fechado e vermelho de mágoa, os olhos faiscando. Ela segura a bolsa com força, se vira e aperta o botão do elevador com fúria. Nela irada:

23. EXT. PRÉDIO EMPRESARIAL. ESTACIONAMENTO - DIA.

Lavínia sai apressada do seu carro, tranca com o chaveiro e segue caminhando com alguns papéis. Ao fundo, é possível ver Ian, Elis e Humberto andando até uma caminhonete.

Lavínia para de repente, chocada, deixa a chave do carro cair sobre o asfalto. CAM gira devagar. Numa das pilastras de sustentação, uma pichação em letras grandes e vermelhas: **DOCTRINADORA VAGABUNDA.**

LAVÍNIA
(boquiaberta)
Não acredito...

Lavínia aperta o punho, uma mistura de choque, raiva e tristeza tomando conta dela. Seu rosto se enrugando, rompendo em prantos. No seu desespero:

24. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA - DIA.

A porta se abre, Mariano entra devagar. Tenso, ele olha ao redor, então caminha apressado rumo ao corredor.

No meio do corredor, Eva surge, imóvel, olhos fixos em Mariano. SUSPENSE. O olhar é intenso, estranho, um misto de sentimentos. Os dois trocam olhares.

EVA
Eu sabia que você ia acabar
voltando, meu amor.

MARIANO
(atemorizado)
Só vim buscar meus pertences.
Ontem só levei algumas roupas,
preciso pegar o restante.

Eva dá um passo à frente, uma expressão perturbada surgindo no rosto. Uma das mãos segue sempre atrás das suas costas.

EVA
Você não vai, Mariano. Eu não vou
deixar essa separação acontecer.

Mariano para, mantém o corpo rígido.

MARIANO

(evita olhar nos olhos dela)
Eva, já conversamos sobre isso. A gente não tá dando certo.

EVA

Eu sou mulher evangélica, clemente a Deus. Não posso me separar. Se eu fizer isso, vou ficar mal falada na igreja, na comunidade. E vou desobedecer aos mandamentos de Deus.

MARIANO

Eva, eu sei da sua fé, mas viver assim, preso, não é vida pra ninguém.

EVA

É o que Deus quer. Eu não posso te deixar ir, Mariano. Nós somos marido e mulher, não podemos ficar separados. Eu preciso de você, assim como você precisa de mim. Assumimos um compromisso com Deus para toda a vida, um enlace divino eterno.

MARIANO

Não adianta a gente continuar discutindo, já dissemos tudo o que tínhamos a dizer um para o outro. Por que continuar nessa situação tão complicada, tão difícil para ambas as partes?

Mariano dá alguns passos adiante, Eva se põe na frente da porta, obstruindo a passagem.

MARIANO

Eva, para com isso!

De repente, Eva tira das costas uma faca de cozinha, a segurando com força, os olhos brilhando de insanidade.

EVA

(voz fria e ameaçadora)

Se você sair por aquela porta, eu juro que não vai ser só eu quem vai sofrer. Se você atravessar essa porta, juro que vai se arrepender. Não é nem por minha causa, é porque Deus há de te castigar, e a mim também. E eu não posso permitir isso.

Mariano arregala os olhos, tentando controlar o medo, mantendo uma postura firme.

MARIANO

(tentando acalmá-la)

Eva, por favor... vamos conversar direito. Isso não vai resolver nada. Nós somos adultos, somos duas pessoas racionais, não animais.

EVA

Você mesmo disse que nós já falamos tudo o que tínhamos um para o outro, que não adiantava mais insistir. Por isso eu tomei uma decisão. Não posso te deixar ir, nós temos um matrimônio.

Eva avança, a faca tremendo na mão, a tensão atingindo o limite. Mariano dá um passo para trás, apavorado, sem tirar os olhos de Eva.

Closes alternados.

A IMAGEM DE MARIANO CONGELA DEVAGAR E ADQUIRE RACHADURAS
COMO UM PEDAÇO DE VIDRO TRINCADO.

FIM DO CAPÍTULO